

O USO DE CANNABIS SATIVA L. (CANNABACEAE) COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA ALTERNATIVA NO BRASIL

Janilo Italo Melo Dantas ¹

INTRODUÇÃO

A Cannabis Sativa L. espécie conhecida popularmente como maconha, apesar de ser considerada como uma espécie vegetal exótica, tem sido utilizada desde o descobrimento do Brasil, passando o seu uso a ser disseminada por diferentes indivíduos (ver CARLINI, 2006). Além disso, apesar de ter seu uso proibido, tornou-se uma das espécies vegetais mais cultivadas no país. A espécie faz parte da família cannabaceae, caracterizando-se como uma espécie dióica podendo ser encontrada tanto no sexo feminino como masculino, além de poder apresentar formas variadas que tendem a ser cultivadas em diferentes populações (ver HONÓRIO et al., 2006; COUTINHO et al., 2006; GONÇALVES; SCHLICHTING, 2014).

No Brasil classificada como ilícita, a obtenção e o transporte da espécie Cannabis Sativa L. torna-se proibida no que conta a legislação (JESUS et al., 2017), no entanto, atualmente algumas discussões referente a legalização e descriminalização da mesma tem sido fortemente discutida, uma vez que a espécie envolve assuntos de interesses no âmbito econômico, e principalmente da saúde coletiva e de segurança populacional (ver CARDOSO, 2016).

Para alguns autores como Carlini, (1980) a Cannabis Sativa L popularmente conhecida em 1964, deu ápice para o desenvolvimento de diversos estudos substanciais em diferentes áreas profissionais, como por exemplo, botânicos e farmacêuticos, no entanto, para alguns estudiosos como Pamplona, (2014) “foi somente nas últimas décadas que a ciência realizou avanços palpáveis na compreensão de uma das plantas mais antigas conhecidas pela humanidade”. Esta espécie foi considerada como a primeira farmacopeia conhecida mundialmente, cujo as suas potencialidades terapêuticas, tem sido considerada descobertas inicialmente por chineses (HONÓRIO et al., 2006).

A espécie Cannabis Sativa L. tem sido uma das espécies mais indicadas em várias indicações clínicas, ocupando a 1ª posição medicinal quando comparada a demais drogas ilícitas (SANTOS, 2017). Apesar das atividades psicotrópicas que podem ser encontradas na mesma, a espécie tem apresentado um forte poder terapêutico (HONÓRIO et al., 2006). As funções medicinais da espécie está relacionada a presença de algumas propriedades químicas (em média de 400) que tem sido encontradas na mesma, bem como por exemplo a presença dos canabíoides (em torno de 60) (ver HONÓRIO et al., 2006; RIBEIRO et al., 2005).

Diante deste contexto, considerando que a espécie tem sido fortemente utilizada como uso medicinal, tendo em vista que tem sido descrita como uma espécie rica em propriedades químicas e que vários estudos referente a mesma tem sido disseminados no âmbito científico, além de que o conhecimento referente as suas propriedades terapêuticas podem contribuir na promoção da saúde de vários indivíduos, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento das principais indicações terapêuticas da espécie cannabis sativa L. encontrados

¹ Mestrando em Botânica peal Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, janilo_melo@hotmail.com;

em estudos Brasileiros, reunindo os seus principais benefícios medicinais a partir de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando como plataformas de busca Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google acadêmico por apresentar uma ampla cobertura de trabalhos científicos relacionados. Para a busca dos trabalhos nas plataformas, foi estabelecido o critério de inclusão em apenas selecionar trabalhos científicos entre os anos de 2000 a 2018 priorizando artigos científicos que citassem a eficiência terapêutica da espécie (*Cannabis sativa* L.) como uso no Brasil. Perante a busca nas respectivas plataformas, foram encontrados um total de 43 trabalhos. Destes, foram selecionados um total 14 artigos científicos que se enquadraram nos critérios estabelecidos. Posteriormente os mesmos foram analisados, para que pudessemos identificar a quantidade e os diferentes tipos de indicações terapêuticas já encontrados pela espécie vegetal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível encontrar um total 13 indicações terapêuticas indicadas em estudos Brasileiros pela espécie *Cannabis sativa* L. tais como; dor crônica Santos (2017), Restauração do apetite Santos (2017), vômitos e controles de náuseas conforme Santos (2017) e Kumar (2001), proteção contra esclerose múltipla conforme Santos (2016), Problemas psiquiátricos conforme Crippa et al, (2010), Insônia conforme Russo (2006), Controle de Glaucoma conforme Williamson e Evans (2010) , Alívio de dores conforme Gonçalves e Schlichting (2014), estimulação alimentar conforme Gonçalves e Schlichting (2014), Auxílio no tratamento de pacientes soro positivos conforme Gonçalves e Schlichting (2014), Câncer conforme Oliveira et a, (2018) e esclerose lateral amiotrófica conforme Oliveira et a, (2018).

A espécie *Cannabis sativa* L. tem contribuído como forma terapêutica de várias doenças, no entanto muitos trabalhos tem deixado ciente que se utilizada de forma incorreta ou exagerada podem ocasionar alguns distúrbios prejudiciais no indivíduo, como por exemplo Robson, (2001) ressalta que a espécie podem ocasionar alguns efeitos psicotrópicos como; vômitos, insônia, irritabilidade, náusea , câimbras e agitações. Dessa forma, o uso da espécie deve apenas ser utilizado conforme prescrições medicinais, garantido a segurança do uso e eficácia farmacológica correta.

Apesar dos resultados deste trabalho serem voltados a pesquisas realizadas no Brasil. foi possível perceber que a espécie *Cannabis sativa* L. tem desempenhado um papel fundamental como estratégia medicinal também em outros países, como por exemplo na Holanda e na Bélgica, pois alguns estudiosos como Robson, (2001) e Iversen, (2003) tem mencionado o uso da espécie no alívio de sintomas de, AIDS, esclerose múltipla, tratamento de câncer e síndrome de Tourette. Além disso, há indicações do uso da espécie na China para dores, malária, expectoração, problemas intestinais e epilepsia (ADMS et al., 1940). Outros estudiosos como Porto, (2014) ressalta que em alguns países, os derivados da cannabis constituem uma opção farmacológica na estimulação do apetite e no tratamento da dor. Além disso, a espécie tem apresentando um estímulo para o desenvolvimento de alguns fármacos no Brasil e outros países através da presença de canabíoides, como por exemplo o Nabilone citado nos estudos de Mechoulam; Hanus, (2000).

Foi possível perceber que nos artigos analisados sempre abordam uma contextualização que a Cannabis sativa L. por ser conhecida como maconha, levando em consideração os indivíduos fumantes, tem apresentado um viés de preconceito quando se relaciona com seu uso na sociedade, pois como o uso da mesma tem aumentado nos últimos anos de forma abusiva (GONÇALVES; SCHLICHTING, 2014) muitos dos indivíduos o percebem como uma forma de se obter prazer por viciantes. Além disso, para Gonçalves;Schlichting,(2014) essa planta no início era fumada apenas pelas classe sociais baixas, no entanto quando soube dos “poucos” efeitos que ela causa, se espalhou para todas as classes sendo os adolescentes o alvo principal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, fica evidente que a espécie Cannabis sativa L. desempenha um papel fundamental como auxílio terapêutico na cura e alívio de algumas doenças do Brasil. No entanto, torna-se viável o estímulo para produção de fármacos brasileiros que sejam originados pela espécie, tendo em vista que poderá trazer subsídios contribuintes para bioprospecção na descobertas de cura de algumas doenças que vem a surgir na população, como também auxiliar aquelas que já tem sido mencionadas como cura pelo uso da espécie. Além disso, este trabalho contribui como realce da importância terapêutica que a Cannabis sativa L tem desempenhado, trazendo subsídio para que demais estudos que abordem a eficácia da espécie venham a ser desenvolvidos e contribuam como prática terapêutica para a população Brasileira.

Palavras-chave: Etnobotânica; Medicina popular, Plantas medicinais, Botânica, Etnofarmacologia.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, R.; HUNT, M.; CLARK, J.H. Structure of cannabidiol, a product isolated from the marijuana extract of Minnesota wild hemp. **J Am Chem Soc.** 1940;62:196-200.
- CARDOSO, T.Q. Legalização da maconha: opinião dos estudantes de medicina. 2016. 71 f. **Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento**, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
- COUTINHO, M.P.L.; ARAÚJO, L.F.; GONTIÉS, B. Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 469-477, set./dez. 2004.
- CARLINI, E.A. A história da maconha no Brasil. **J Bras Psiquiatr**, 55(4): 314-317, 2006.
- CARLINI, E. A. Maconha (Cannabis Sativa): da "erva de diabo" a medicamento do establishment? **Ciência e Cultura**, 32(6), 684-690, 1980.
- CRIPPA, J.A.S.; ZUARDI, A.W.; HALLAK, J.E.C. Uso terapêutico dos canabinoides em psiquiatria Therapeutical use of the cannabinoids in psychiatry. **Revista Brasileira de Psiquiatria** • vol 32• Supl I • maio 2010.
- GONÇALVES, G.A.M.; SCHLICHTING, C.L.R. Efeitos benéficos e maléficos da cannabis sativa. **Revista UNINGÁ Review**. Vol.20, n.2,pp.92-97(Out-Dez,2014)

HONÓRIO, K.M.; ARROIO, A.; SILVA, A.B.F. Aspectos terapêuticos de compostos da planta cannabis sativa. **Quim. Nova**, Vol. 29, No. 2, 318-325, 2006.

IVERSEN, L. Cannabis and the brain. **Invited Review**, 2003.

JESUS, A.C.J.; FERNANDES, L.R.; ELIAS, P.S.; SOUZA, A.R.G. legalização da maconha para fins medicinais. **Revista do Curso de Direito da Universidade Braz Cubas**, V.1, n.1: Maio de 2017.

KUMAR, R. N.; CHAMBERS, W. A.; PERTWEE, R. G.; **Anaesthesia** 56, 1059, 2001.

MECHOULAM, R.; HANUS, L.; **Chem. Phys. Lipids** 2000, 108, 1.

OLIVEIRA, A.D.; BERNARDO, C.E.; LIMA, L.V. Cannabis sativa: política proibicionista e o direito à saúde. **Registro**, vol. 1, n.1. p. 59-69, fev. 2018.

PAMPLONA, F.A. **Quais são e pra que servem os medicamentos à base de Cannabis. Revista da Biologia**, 13(1): 28–35, 2014.

RIBEIRO, M.; MARQUES, A.C.P.R.; LARANJEIRA, R.; ALVES, H.N.P.; ARAÚJO, M.R.; BALTIERI, D.A.; BERNARDO, W.M.; LAGP, C.; KARNIOL, I.G.; KERR-CORRÊA, F.; NICASTRI, S.; NOBRE, M.R.C.; OLIVEIRA, R.A.; ROMANO, M.; SEIBEL, S.D.; SILVA, C.J. Abuso e dependência da maconha. **Rev Assoc Med Bras**, 51(5): 241-5, 2005.

ROBSON, P. Therapeutic aspects of cannabis and cannabinoids. **British Journal of Psychiatry** 178, 107-115, 2001.

RUSSO, E.G. W. A tale of two cannabinoids: the therapeutic rationale for combining tetrahydrocannabinol and cannabidiol. **Med Hypotheses**. 66(2):234-46, 2006.

SANTOS, Q.A. O uso da cannabis sativa para fins medicinais. **Revista Saúde em Foco**, V 1, 2017.

SANTOS, S.O. Uso medicinal da cannabis sativa e sua representação social. **Trabalho de Conclusão de Especialização em Saúde Mental e Atenção Básica**, Salvador, 2016.

WILLIAMSON, E. M.; EVANS, F. J.; **Drugs**, 60, 1303, 2000.